



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

O INCREMENTO DA MOBILIDADE INTERNACIONAL EM NÍVEL DE GRADUAÇÃO EM UMA IFES RESULTANTE DO PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS: UM PERFIL MULTIFACETADO DOS BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA

*Liliane Gontan Timm Della Méa - UFSM
Maria de Lourdes Severo Regio - UFSM
Vitor Francisco Schuch Junior - UFSM*

Resumo

Este estudo está fundamentado na evolução da Educação Superior no Brasil, destacando a sua expansão e sua interiorização com a fundação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Trata do processo de internacionalização da Educação Superior e a sua busca por estratégias por meio das cooperações internacionais, sejam elas convênios, redes universitárias ou programas de incentivo a mobilidade acadêmica internacional. A pesquisa teve por objetivo identificar a mobilidade acadêmica, em nível de graduação, resultante do Programa Ciências sem Fronteiras do Governo Federal Brasileiro. Utilizou-se o método de estudo de caso quantitativo, analisando o perfil do acadêmico, por meio do Sistema de Informações para o Ensino (SIE). Os resultados identificam além do perfil constantes no gênero, idade e áreas de conhecimento dos acadêmicos. Pretende-se contribuir no conhecimento em torno da realidade da mobilidade acadêmica internacional no cenário brasileiro. Com sua divulgação espera-se contribuir para o resgate deste marco institucional que configurou, nos últimos séculos da Idade Média, o surgimento das Universitas Magistrorum e Scholarium, as Universidades.

Palavras-chave: Mobilidade Acadêmica, Educação Superior, Internacionalização.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

1 Introdução

A mobilidade acadêmica envolve a obtenção e transmissão do saber, e ligadas a condições apropriadas, contribuem com a formação e o aperfeiçoamento dos discentes, no sentido de adquirir novas experiências e a interação com outras culturas. Altbach (2009) argumenta que não sendo um fenômeno novo, a mobilidade acadêmica, tem se constituído em uma categoria de estudo particularmente acentuada no século XXI devido à intensidade com que o fenômeno se manifesta. Para Lima et al (2011) a mobilidade internacional é pensada como estratégia capaz de gerar consequências sobre indivíduos, instituições e sociedades de origem e de acolhimento. A UFSM está inserida neste contexto contribuindo na internacionalização da sociedade em que se insere, incentivando o intercâmbio internacional de seus alunos.

Este artigo é um estudo de caso, realizado na Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, uma Instituição Federal de Educação Superior, Autarquia Especial vinculada ao Ministério da Educação. A UFSM está localizada no interior do Rio Grande do Sul e foi criada pela Lei n. 3.834- C, de 14 de dezembro de 1960. A pesquisa teve por objetivo identificar a mobilidade acadêmica, em nível de graduação, com foco no Programa Ciências sem Fronteiras do Governo Federal Brasileiro.

A pesquisa envolveu um levantamento junto a Secretaria de Apoio Internacional (SAI) e ao Sistema de Informações para o Ensino (SIE) onde são inseridos e cadastrados todos os alunos da UFSM. Primeiro identificando todos os alunos que estão em situação de mobilidade acadêmica internacional, no programa Ciências sem Fronteiras. Segundo verificando o perfil dos alunos, assim como identificando as áreas de concentração da sua mobilidade, introduzindo os países de destinos destes alunos.

Como fundamentação teórica para abordagem acadêmica, o estudo aborda as origens da Educação Superior no Brasil, a Internacionalização das IES e as Cooperações. Pretende-se, com este estudo contribuir para o conhecimento da realidade atual da mobilidade acadêmica internacional no Brasil. Com sua divulgação espera contribuir para o resgate deste marco institucional que configurou, nos últimos séculos da Idade Média, o surgimento das Universitas Magistrorum e Scholarium, as Universidades.

2 Fundamentação Teórica Conceitual

2.1 Evolução da Educação Superior no Brasil

O ensino superior, no Brasil, pode ser considerado um caso atípico no contexto latino-americano. Para Stallivieri (2006) o grande desafio da América Latina é oferecer à população aprendizagem, pesquisa e oportunidades de trabalho de forma equitativa e



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

equilibrada. O continente latino americano é caracterizado por possuir muitas desigualdades e o Brasil é parte integrante deste grupo.

A literatura mostra que no século XVI, Brasil Colônia, não foram fundadas universidades como os espanhóis fizeram em suas possessões na América, este marco para a educação brasileira ocorreu quase três séculos mais tarde, início do século XIX com a vinda da família Real portuguesa. Neste período foram criadas escolas profissionalizantes isoladas com foco na formação profissional, mas em poucas áreas do conhecimento.

Alguns levantamentos revelam o aparecimento das três primeiras instituições de ensino superior no Brasil: Escola de Medicina do Rio de Janeiro, Escola de Medicina da Bahia e Escola de Engenharia e Arte Militar do Rio de Janeiro. Algumas datas ilustram, também, a trajetória da educação superior no Brasil. Em 1827 foram criados os Cursos de Ciências Jurídicas em São Paulo e em Olinda. Em 1889, a República se desenvolve com a criação de 14 Escolas Superiores. A Universidade de Manaus, criada em 1909, mostrou a força do ciclo da borracha e, em 1912, a Universidade do Paraná, no contexto do ciclo do café. Posteriormente foram criadas a Universidade do Rio de Janeiro, em 1920, de Minas Gerais, em 1927, de São Paulo, em 1937, e, em 1961, a Universidade de Brasília. (COLOSSI, CONSENTINO, QUEIROZ, 2001).

De acordo com o Censo do Ensino Superior, realizado pelo Inep, em 2011, a expansão das Instituições de Ensino Superior (IES), no Brasil, é expressiva a partir da segunda metade da década de 1990, chegando em 2011 a 2.365 Instituições de Ensino Superior (IES), das quais 284 são públicas e 2.081 privadas, em cursos de graduação no Brasil, envolvendo 6.739.689 alunos matriculados, e a tendência é de continuar aumentando, considerando o crescimento econômico e perspectiva da sociedade brasileira.

O interesse da sociedade pela educação superior tem aumentado significativamente. Na realidade, pode-se dizer que a história do progresso humano coincide com a história dessas instituições.

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), inserida entre as 68 universidades federais de ensino, foi fundada por José Mariano da Rocha Filho em 18 de março de 1961, com sede na cidade de Santa Maria (RS). De acordo com dados obtidos no Sistema de Informações para o Ensino (SIE¹), pertencente a UFSM, foi possível identificar a evolução do número de matrículas de 2010 a 2012. (TABELA 1)

Tabela 1 – Quantidade de matriculados nos anos de 2010 a 2012 na UFSM.

Número de Matrículas	Graduação		2010	2011	2012
		Presencial	15.347	16.575	17.311
	EAD	1.915	1.930	2.149	
Total		17.262	18.505	19.460	



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Verifica-se, portanto que a Educação Superior surgiu no Brasil tardiamente e não foi em uma Instituição do tipo “Universitas” e sim em escolas superiores profissionalizantes descomprometidas com a produção e disseminação do conhecimento universal como em suas origens na Europa. Mais recentemente, há algumas décadas, novas instituições urgiram como uma proposta diferenciada que não fosse a mera justaposição de escolas com foco restritamente orientado para a formação profissional em carreiras tradicionais. Dentre elas destaca-se a UFSM, a primeira universidade criada fora de uma capital, um marco na interiorização da Educação Superior. Esta Universidade já surgiu com uma nova proposta de pesquisa e de internacionalização. Criou a Faculdade Interamericana de Educação, com o primeiro Curso de Pós-Graduação da América Latina.

2.2 Internacionalização

Muitos autores buscam definir a Internacionalização da Educação Superior, seja definindo-a como um processo amplo construído pelas universidades, seja definindo-a como estratégia da globalização. Para Morosini (2006, p. 115), a internacionalização da Educação Superior:

[...] é um conceito complexo, com uma diversidade de termos relacionados apresentando diversas fases de desenvolvimento. São citadas: a) dimensão internacional – presente no século XX, que caracterizava por ser uma fase incidental mais do que organizada; b) educação internacional: atividade organizada prevalente nos Estados Unidos, entre a segunda guerra mundial e o término da guerra fria, preferentemente por razões políticas e de segurança nacional; e c) internacionalização da Educação Superior, posterior à guerra fria e com características de um processo estratégico ligado à globalização e à regionalização das sociedades e seu impacto na educação superior”.

Para este estudo, utilizou-se a temática da internacionalização como um processo construído pelas IES. Para Stallivieri (2004), a temática da internacionalização e seu processo estão presentes desde a Idade Média, com a criação das primeiras escolas europeias. A formação dessas escolas, chamadas universitas, contava com professores e estudantes de diferentes regiões e países, apresentando, em sua constituição, comunidades internacionais, que se reuniam em busca de conhecimento.

O processo de internacionalização da Educação Superior recebe influências do mundo inteiro, como se pode perceber através da Declaração de Bologna, que objetiva uma educação superior coerente, compatível e atrativa para estudantes europeus e de outros países (BATISTA, 2009), impactando no cenário mundial da Educação Superior, e, da década de 70, em que foram estabelecidos programas nacionais com a finalidade de apoiar atividades de pesquisa para estudantes de pós-graduação no exterior, especialmente projetos de pesquisa conjunta (LAUS; MOROSINI, 2005).



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Verifica-se que o processo de internacionalização da Educação Superior é uma realidade premente. Em particular, a dimensão internacional dos sistemas do Ensino Superior está aprofundando-se cada dia mais, tornando-se um lugar estratégico e central de políticas educativas institucionais e provocando, ao mesmo tempo, o desenvolvimento de políticas e programáticas mais sólidas e eficientes nas Instituições de Ensino Superior (IES). O mundo globaliza-se, ou seja, internacionaliza-se a cada dia que passa, e o ensino superior é parte fundamental desse processo. A internacionalização, assim, é de extrema importância para as IES, não só pela busca por tornarem-se centros de excelência, como, também, pela sua própria inserção na comunidade internacional.

A internacionalização está provando ser uma ferramenta útil para ajudar as instituições a fixar pontos de referência e sair com soluções inovadoras em relação à gerência, a academia e à investigação. Esta segue sendo outra forma em que a internacionalização pode ajudar a fortalecer a qualidade das instituições de educação superior e as funções primordiais do ensino, da aprendizagem e do serviço (KNIGHT, 2004).

Nesta busca crescente por políticas de internacionalização, destaca-se o Programa Ciência sem Fronteiras, criado pelo Governo Federal, através do Decreto nº 7462, de 13 de dezembro de 2011, e desenvolvido pela CAPES/ Ministério da Educação (MEC) e pelo CNPq/Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Segundo o Decreto:

O Programa Ciência sem Fronteiras busca propiciar a formação e capacitação de pessoas com elevada qualificação em universidades, instituições de educação profissional e tecnológica, e centros de pesquisa estrangeiros de excelência, além de atrair para o Brasil jovens talentos e pesquisadores estrangeiros de elevada qualificação, em áreas de conhecimento definidas como prioritárias (BRASIL, 2012)

Este programa vem ao encontro das expectativas do sistema de qualificação e de internacionalização das IES. Sua abrangência envolve a graduação sanduíche, o doutorado pleno, o doutorado sanduíche, o pós-doutorado, o estágio sênior para pesquisadores e o treinamento para pesquisadores, especialistas e técnicos, todos realizados no exterior.

Os objetivos do programa são:

I - promover, por meio da concessão de bolsas de estudos, a formação de estudantes brasileiros, conferindo-lhes a oportunidade de novas experiências educacionais e profissionais voltadas para a qualidade, empreendedorismo, a competitividade e a inovação em áreas prioritárias e estratégicas para o Brasil;

II – ampliar a participação e a mobilidade internacional de estudantes de cursos técnicos, graduação e pós-graduação, docentes, pesquisadores, especialistas, técnicos, tecnólogos e engenheiros, pessoal técnico-científico de empresas e centros de pesquisa e



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

de inovação tecnológica brasileiros, para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, estudos, treinamentos e capacitação em instituições de excelência no exterior;

- III – criar oportunidade de cooperação entre grupos de pesquisa brasileiros e pesquisadores de universidades, instituições de educação profissional e tecnológica e centros de pesquisa de reconhecido padrão internacional;
- IV – promover a cooperação técnico-científica entre pesquisadores brasileiros e pesquisadores de reconhecida liderança científica residentes no exterior por meio de projetos de cooperação bilateral e programas para a fixação no País, na condição de pesquisadores visitantes ou em caráter permanente;
- V – promover a cooperação internacional na área de ciência, tecnologia e inovação;
- VI – contribuir para o processo de internacionalização das instituições de ensino superior e dos centros de pesquisa brasileiros;
- VII – propiciar maior visibilidade internacional à pesquisa acadêmica e científica realizada no Brasil;
- VIII – contribuir para o aumento da competitividade das empresas brasileiras; e
- IX – estimular e aperfeiçoar as pesquisas aplicadas no País, visando ao desenvolvimento científico e tecnológico e à inovação (BRASIL, 2011).

Uma forte razão para internacionalização das IES, conforme o entendimento aqui adotado, é a de proporcionar uma diversidade de conceitos, ideologias e culturas, fortalecendo o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo com sua qualificação e ampliando a produção de conhecimento e sua difusão na comunidade internacional. Trata-se de uma questão de sobrevivência, no sentido de que é necessário internacionalizar para que seja possível competir em níveis de igualdade com as melhores IES nacionais e estrangeiras (STALLIVEIRI, 2003).

No caso da UFSM, além do Programa Ciência sem Fronteiras que alavancou a mobilidade acadêmica internacional, por meio da graduação sanduíche. Podendo ser destacada a mobilidade da Associação das Universidades do Grupo Montevideo (AUGM), o Programa Brasil-México (BRAMEX) e do Grupo Coimbra das Universidades Brasileiras (GCUB)

2.3 Cooperação Internacional - Redes Acadêmicas

Para o desenvolvimento da Internacionalização, as IFES buscam como estratégia as Cooperações Internacionais, almejando o seu fortalecimento, trocas de experiências e a difusão de conhecimentos. Stallivieri (2003) reforça: “as universidades se vêem quase que obrigadas a buscar a cooperação que esse é o caminho através do qual elas obterão o apoio necessário para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Encontra nos programas de cooperação internacional um incremento de competência no desenvolvimento de sua missão social.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Uma das tendências atuais dentro da Cooperação Internacional são as Redes Universitárias. No Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), uma das redes universitárias que se destaca, é a Associação das Universidades do Grupo de Montevidéu (AUGM), que é uma organização civil, não-governamental, sem fins lucrativos, fundada em Montevidéu, Uruguai, em 1991, tendo como um dos seus objetivos contribuir para o fortalecimento e consolidação de uma massa crítica de recursos humanos de alto nível, aproveitando as vantagens cooperativas que oferecem as capacidades instaladas na região (VELA, 2005). Atualmente, é composta por 28 universidades, sendo que 10 Argentinas, 02 Bolivianas, 10 Brasileiras, 02 Chilenas, 03 Paraguaia e 01 Uruguia. Nesta rede universitária, são desenvolvidas várias ações, como: o Programa de Intercambio Escala Estudiantil, que são realizados intercâmbios de estudantes de graduação entre as Universidades integrantes; o Programa de Intercambio Escala Estudiantil, onde os docentes realizam instancias curtas entre estas Universidades; os Comitês Acadêmicos e Núcleos Disciplinários, que são grupos de pesquisas compostos por representantes de cada Universidade membro; as Jornadas de Jovens Pesquisadores, evento em que as Universidades apresentam seus trabalhos de pesquisas; e, além de outras atividades desenvolvidas. (AUGM, 2013).

Os Programas de Cooperação Acadêmica Internacional que visam proporcionar a consolidação e o fortalecimento dos sistemas de graduação do Brasil com outros países, bem como qualificação de recursos humanos por meio da mobilidade acadêmica. Evidencia-se o BRAMEX, que é um Acordo de Cooperação Acadêmica firmada entre o GCUB e a Associação Nacional de Universidades e Instituições de Educação Superior da República do México (ANUIES), visando o intercâmbio de estudantes do Brasil e México. (GCUB, 2013)

Destaca-se, ainda, o Programa de Ensino de Graduação/PEC G – Parceria do Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Educação e IES. Este programa de estudantes-convênio de graduação oferece oportunidade de formação superior a cidadãos de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais. Desenvolvido pelos Ministérios das Relações Exteriores e da Educação, em parceria com universidades públicas federais, estaduais e particulares, o PEC G seleciona estrangeiros, com o ensino médio completo, para realizar estudos de graduação no Brasil. (BRASIL, 2013).

3 METODOLOGIA

A estratégia metodológica, no que diz respeito aos meios de investigação e aos procedimentos técnicos adotados, este estudo utilizou a pesquisa documental e estudo de caso (VERGARA, 2006; GIL, 1999). A pesquisa foi realizada em documentos internos da UFSM que dizem respeito ao objeto do estudo. Segundo Vergara (2006, p. 48), “pesquisa documental é realizada em documentos conservados no interior de



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

órgãos públicos e privados de qualquer natureza, ou com pessoas, registros, anais, regulamentos circulares, ofícios entre outros documentos internos”.

De acordo com Yin (2005, p. 109) “As evidências para um estudo de caso podem vir de seis fontes distintas: documentais, registros em arquivo, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos”. Este estudo realizou um estudo de caso que no entendimento de Yin (2005), o estudo de caso visa à investigação de um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

No intuito de atender os objetivos do estudo, realizou-se uma pesquisa descritiva que de acordo com Silva e Menezes (2005) visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

No entender de Diehl e Tatim (2004, p. 54) vários estudos podem ser classificados como descritivos, nos quais a utilização de métodos padronizados de coleta de dados, como questionários e observação sistemática, é uma forte característica.

Quanto à abordagem caracteriza-se por uma pesquisa predominantemente quantitativa, visto que se pretendia medir de uma maneira precisa as informações dos alunos quanto a sua situação em relação às questões da pesquisa. No entender de Hair et al. (2005), os dados quantitativos devem ser coletados por meio de várias escalas numéricas. As abordagens quantitativas são muito utilizadas quando possui problema de pesquisa ou modelos teóricos bem definidos.

Os sujeitos considerados na pesquisa foram os alunos da UFSM participantes do intercâmbio internacional Ciência sem Fronteiras nos anos de 2012 e 2013 que vão para o exterior passar um período de aprendizagem e perfazem um total de 300 alunos. A pesquisa foi desenvolvida, nos meses de julho a agosto de 2013. A grande limitação considera-se a fonte de dados, pois não há na UFSM um local centralizador de informações de todos os intercambistas. A maior parte das informações dos alunos está centralizada na SAI e não no SIE. Dessa forma, para quantificar a mobilidade e intercâmbio dos estudantes da graduação, foi necessário cruzar as informações cedidas pela SAI com o sistema de informação da UFSM, sendo assim o levantamento de dados exigiu um esforço inicial no sentido de obter informações sobre o cadastro dos dados dos alunos.

3 Resultados

De acordo com os dados mais recentes da Unesco Institute for statistics (UIS), pelo menos, 3,6 milhões de estudantes em 2010, foram matriculados no ensino superior no estrangeiro, contra 2.000.000 em 2000. A mobilidade acadêmica internacional reflete a rápida expansão das matrículas no ensino superior no mundo, que cresceu 78% em uma década. Com relação à UFSM, conforme informações da SAI, foram firmados 128 convênios entre Instituições Estrangeiras.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Nos últimos 4 años as atividades da SAI tem intensificado no tocante aos convênios firmados com Instituições de Educação Superior estrangeiras, nas mobilidades acadêmicas internacionais IN e OUT e, principalmente, após a implantação do Programa Ciências Sem Fronteiras do Governo Federal.

Para caracterizar o perfil dos participantes da pesquisa valeu-se do método estatístico descritivo, por meio da distribuição de frequências e cálculo das médias, os quais são sugeridos por Dancey e Reidy (2006). Para fazer os cálculos das médias, optou-se pela utilização do *software* Excel versão 2007 devido à praticidade e domínio da ferramenta. As características da amostra que participou do estudo encontram-se na Tabela 2. Quanto ao gênero, observa-se que no ano de 2012 há um predomínio do sexo masculino, perfazendo um total de 63,21%, já no ano de 2013 há um equilíbrio entre os gêneros, 47,42% para o feminino e 52,58% para o masculino. Este resultado nos mostra que houve um aumento no interesse de mulheres no intercâmbio internacional. Os resultados nos mostram que quanto à idade, pode-se observar, conforme a Tabela 2, que a média ficou em torno de 23 anos no período de 2012 e em 2013 não só aumentou o número de participantes como diminui em dois anos a média de idade destes alunos.

Tabela 2 – Perfil dos Pesquisados

VARIÁVEIS	ANO	
	2012	2013
Total	106	194
SEXO (%)		
Feminino	36,79	47,42
Masculino	63,21	52,58
IDADE MÉDIA (anos)		
	23,08	21,79
NACIONALIDADE (frequência)		
Brasileira	106	194

A Tabela 3 nos mostra os mais variados destinos que os alunos escolheram. Observa-se que a grande maioria escolheu como destino os Estados Unidos (38,72%), seguido da Espanha (25,31%), Portugal (24,53%), Canadá com 23,43% e Itália com 22,92%.

Tabela 3 – Destino dos alunos do Programa Ciências sem Fronteiras da UFSM nos anos de 2012 e 2013

DESTINO	2012 (%)	2013 (%)	Total
Alemanha	6,60	15,46	22,06



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

DESTINO	2012 (%)	2013 (%)	Total
Austrália	3,77	14,95	18,72
Áustria	0,94		0,94
Bélgica		0,52	0,52
Canadá	14,15	9,28	23,43
Chile	0,94		0,94
Coréia do Sul		1,55	1,55
Escócia		2,06	2,06
Espanha	21,70	3,61	25,31
EUA	16,04	22,68	38,72
Finlândia		0,52	0,52
França		0,52	0,52
Hungria		1,03	1,03
Inglaterra		7,22	7,22
Irlanda		3,61	3,61
Irlanda do Norte		0,52	0,52
Itália	8,49	14,43	22,92
Nova Zelândia	0,94		0,94
Portugal	24,53		24,53
Reino Unido	1,89	2,06	3,95

Observa-se pela Figura 1 que o continente Europeu possui o maior quantitativo de acordos firmados entre a UFSM e outra instituição de ensino superior, com 168, seguido da América do Norte, com 94, da Austrália, com 33, da Ásia, com três, da Nova Zelândia com um, e da América Latina, com um acordo e convênio firmado.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

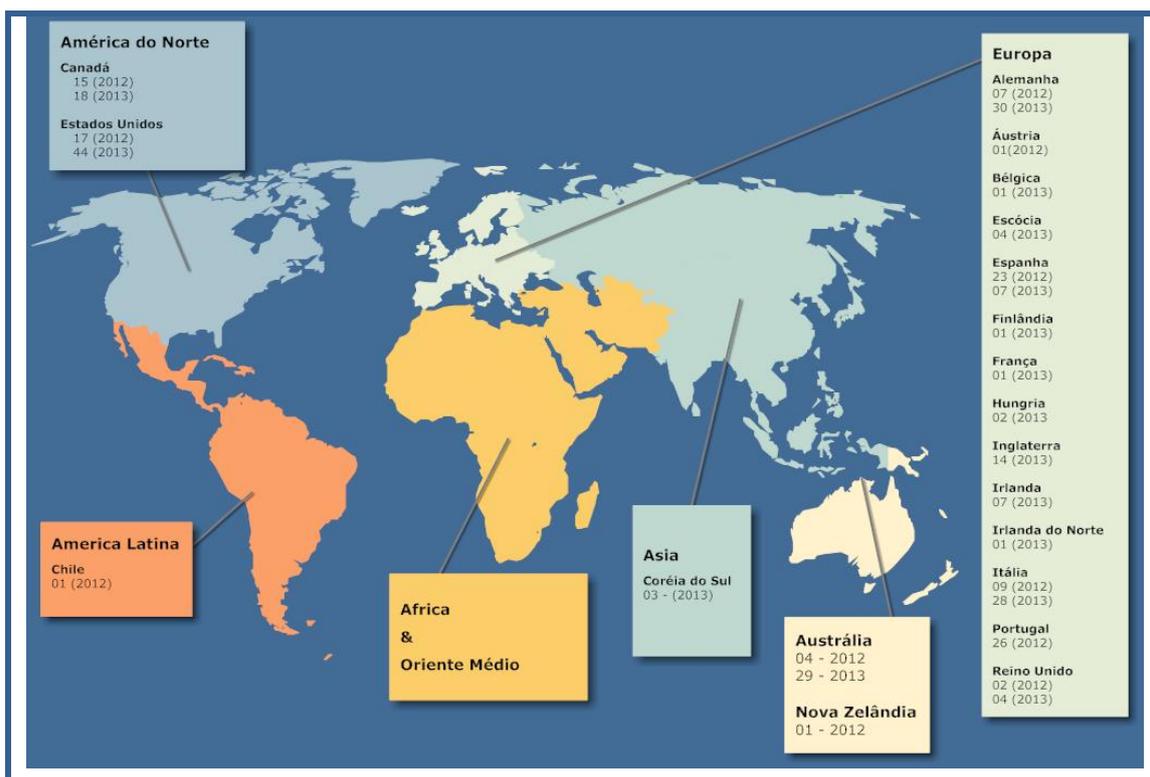


Figura 1 - Acordos e convênios firmados pela UFSC em 2012 e 2013 para mobilidade.

De acordo com o Glossário do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2013) a área de abrangência de um curso é um conjunto de matérias (grupos de conteúdos temáticos comuns) que compõem os diferentes campos de saber. Neste estudo para a área de conhecimento exercido a constatação inicial é de que os alunos da mobilidade acadêmica estão distribuídos nas mais diversas áreas, os dados apresentados na Tabela 4 demonstram que a área das Engenharias possui o maior número de alunos com 140, seguida pela área das Ciências Agrárias com 63, Ciências da Saúde com 46 alunos, Ciências Exatas e da Terra com 31, Ciências Sociais Aplicadas com 14, Ciências Biológicas com 4 e Ciências Humanas com dois alunos.

Tabela 4 – Área de Conhecimento

Área de Conhecimento	Frequencia
Ciências Agrárias	63
Ciências Biológicas	4
Ciências da Saúde	46
Ciências Exatas e da Terra	31



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Área de Conhecimento	Frecuencia
Ciências Humanas	2
Ciências Sociais Aplicadas	14
Engenharias	140

4. Conclusões

Com esta pesquisa pode-se afirmar que o processo de internacionalização da Educação Superior brasileira é pautada nas parcerias internacionais, sejam elas convênios, redes universitárias ou programas de incentivos a mobilidade acadêmica internacionais.

Este estudo buscou inicialmente caracterizar o perfil dos alunos que buscam realizar mobilidade acadêmica com a finalidade de atender um dos objetivos desta pesquisa, destacando-se que nos dois anos em que foi feito o levantamento, enfatiza-se as questões relativas ao gênero. Neste item observou-se que a grande maioria é do sexo masculino, mas com expressivo aumento do segmento feminino no último ano. Trata-se de um contingente bem jovem com a média de 21 anos de idade na maioria dos estudantes. Evidencia-se que a maioria dos alunos é da área das Engenharias, seguido das Ciências Agrárias, Ciências da Saúde e das Ciências Exatas e da Terra. Destaca-se, ainda, que a busca pela mobilidade acadêmica internacional em país de língua inglesa, no caso os Estados Unidos, foi maior na concentração de alunos. Cabe ressaltar, que o segundo país mais procurado foi a Espanha.

Além do perfil dos alunos, o estudo destacou a dificuldade para acesso as informações dos alunos, pois não há na UFSM um local centralizador de informações de todos os participantes da mobilidade acadêmica. Este limitador trouxe grandes exigências para os pesquisadores pela necessidade da organização do banco de dados da instituição.

Cabe referenciar que para o Programa Ciência sem Fronteiras foi possibilitado as Universidades a adesão ao Inglês sem Fronteiras, onde as instituições implementarão e fornecerão cursos de inglês aos alunos inscritos neste programa. Outro destaque na análise destes pontos foi a falta de um Programa Institucional de Recepção aos alunos estrangeiros. No caso da UFSM, no ano de 2011 foi implantado o Programa de Apadrinhamento, com objetivo de receber e imergir os alunos estrangeiros na comunidade universitária.

Ainda, com esta pesquisa, outro dado importante verificado foi o cenário da mobilidade acadêmica internacional divulgando a iniciativa do Governo Federal em proporcionar o Programa Ciência sem Fronteiras e, assim, buscando novos caminhos que possam contribuir com o processo de internacionalização da educação superior.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

NOTAS EXPLICATIVAS

ⁱ Informações obtidas no CPD (Centro de Processamento de Dados – UFSC) dos registros no Sistema SIE (Sistema de Informações para o Ensino) em Julho de 2013



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALTBACH, Philip. A globalização e a universidade. Mitos e realidade em um mundo desigual In: PARASKEVA, J.M. (org.). **Capitalismo acadêmico**. Portugal: Edições Pedagogo, 2009.

AUGM. **Associação das Universidades do Grupo de Montevideú**. Disponível em : <http://www.grupomontevideo.edu.uy/>. Acesso em Ago de 2013.

BATISTA, Janaina Siegler Marques; **O processo de internacionalização da instituição de ensino superior: um estudo de caso na Universidade Federal de Uberlândia**. Dissertação, USP. Ribeirão Preto, 2009.

BRASIL. Decreto nº 7.642 de 13 de dezembro de 2011. Institui o Programa Ciência sem Fronteiras. Brasília, 13 dez. 2011: 190º da Independência e 123º da República.

BRASIL. Decreto nº 7.948, de 12 de março de 2013. **Dispõe sobre o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação - PEC-G**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=530id=12276option=com_contentviewmost. Acesso em: 10 de Ago de 2013.

COLOSSI, Nelson; CONSENTINO, Aldo; QUEIROZ, Ety Guerra de. **Mudanças no contexto do ensino superior no Brasil: uma tendência ao ensino colaborativo**. **Revista FAE**, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 49-58, jan/abr. 2001.

CRESWELL, John. **Research Design: Qualitative, Quantitative, And Mixed Methods Approaches**. London: Sage Publications, 2008.

DANCEY, Christine; REIDY, John. **Estatística sem matemática para psicologia**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. **Rio de Janeiro: Record**, p. 107, 1997.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

GCUB. Grupo Coimbra das Universidades Brasileiras. **Acordo Específico para o Intercâmbio Brasil-México**. Disponível em: <http://www.grupocoimbra.org.br/coimbra>. Acesso em 13 de Ago de 2013.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Glossário** Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/> Acesso em: agosto de 2013.

KNIGHT, Jane. An Internationalization Model: Responding to New Realities and Challenges. In: WIT, H. et al. (Eds). **Higher Education in Latin America: The International Dimension**. Washington: The World Bank, 2005.

LIMA, Manolita Correa; RIEGEL, Viviane; CARRILO, Carlos Andres Olano. **Mobilidade acadêmica made in south: refletindo sobre as motivações de estudantes brasileiros e colombianos**. ARTIGO XI Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul. II congresso Internacional IGLU. UFSC, Florianópolis, 2011.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Ed. 4. Rio de Janeiro: Abrasco, 1996.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo Oposição ou Complementariedade? **Cad. Saúde Pública**, v. 9, n. 3, p. 239-282, 1993.

MOROSINI, Marília Costa. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior – Conceitos e práticas. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 107-124, 2006.

MOROSINI, Marília Costa; LAUS, Sonia Pereira. The Internationalization of Higher Education in Brazil. In: WITT, H. et al (Eds.). **Higher Education in Latin America: The International Dimension**. Amsterdam: University of Amsterdam, 2005. p. 111-148.

SILVA, Edna Lucia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p. Disponível em: <<http://www.portaldeconhecimentos.org.br/index.php/por/content/view/full/10232>>. Acesso em: 01 jul. 2013.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández.; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia da Pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

STALLIVIERI, Luciane. **O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior.** *Educação Brasileira*, Brasília, v. 24, n. 48-49, p. 35-57, 2003.

_____, **Estratégias de Internacionalização das Universidades Brasileiras.** Caxias do Sul: Educs, 2004.

UNESCO Institute for statistics (UIS) **Global flow of tertiary-level students** Disponível em: <http://www.uis.unesco.org/EDUCATION/Pages/international-student-flow-viz.aspx>. Acesso em: 1 Jul de 2013.

VELA, Hugo Aníbal Gonzalez A Associação de Universidades Grupo Montevideo: Vetor de Conhecimento e Cooperação Universitária no Mercosul. In: Cleuza Alonso. (Org.). **Reflexões Sobre Políticas Educativas.** Santa Maria - RS: UFSM, 2005, p. 9-19.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2006.